



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA  
PRESIDÊNCIA  
DA REPÚBLICA

JACUECANGA (ESTADO DO RIO DE JANEIRO),  
18 DE FEVEREIRO DE 1959

AO SER BATIDA A ESTACA INICIAL DOS  
ESTALEIROS DE JACUECANGA.

Quis Vossa Alteza Real, Príncipe Bernardo de 185  
Lippe, com a sua presença nesta solenidade, que marca o  
início de uma nova e eficaz colaboração entre os nossos  
povos, prestigiar também a obra que estamos realizando

pelo progresso econômico do Brasil, no campo da construção naval.

186 O Ministro Lúcio Meira, em seu discurso, salientou o esforço extraordinário que tem sido desenvolvido pelo meu governo para recuperar as tradições navais deste país, e para reintegrá-lo entre as grandes potências marítimas contemporâneas.

187 Somos uma nação voltada para o oceano, e o transporte marítimo é e será, por muito tempo ainda, o sistema realmente nacional de comunicação de nossa extensa faixa litorânea, onde se concentram os principais centros de atividade econômica do país e a maior parte de sua população. Mas nem essa predisposição física do nosso território, nem as exigências mais sensíveis da nossa economia ou a própria vocação inata do nosso povo para os trabalhos do mar, herdada de seus ancestrais, que foram os maiores navegadores da era dos Descobrimentos, haviam ainda permitido desvendar o enigma que só agora estamos decifrando, para acelerar o cumprimento do nosso incoercível destino oceânico.

188 A realização desta simbólica cerimônia, em que fincamos as estacas precursoras de mais um dos nossos futuros estaleiros, só por si é bem significativa da aproximação de uma nova era da navegação internacional, que será assinalada pela crescente importância da presença brasileira no condomínio dos mares. Pela terceira vez, em menos de três meses, iniciamos as operações preliminares de mais um estaleiro nacional, e a cravação destas estacas nos dá a antevisão do que será, dentro em breve, o nosso parque de construção naval.

189 Quis a Providência Divina que nos coubesse encontrar a fórmula reveladora que possibilitou a criação da nossa própria indústria de construção naval, inspirando-nos a articular os meios e recursos necessários para que pudéssemos produzir, em nosso território, esses instrumentos da emancipação econômica do Brasil, que

serão as embarcações que em breve começarão a ser construídas com material e mão-de-obra nacionais.

Regoziamo-nos por ter logrado equacionar, entre 190 os numerosos e complexos problemas do nosso desenvolvimento, mais êste, que é vitalmente relevante, e que exigia uma solução nacional. Fomos conduzidos a essa campanha memorável, em prol da eclosão das nossas atividades de construção naval de grande porte, menos por ambição de prestígio internacional do que por um imperativo de sobrevivência econômica, e pela necessidade de conquistarmos a nossa auto-suficiência em matéria de transportes por água, principalmente de cabotagem.

A progressiva deterioração e o crescente desmoro- 191 namento da nossa marinha mercante, pela falta de manutenção adequada dos navios ou de sua reposição periódica, dificultadas pelas onerosas exigências de dispêndios cambiais verdadeiramente insuportáveis, haviam legado ao atual governo a herança calamitosa de uma frota praticamente em escombros, incapaz sequer para fazer face às demandas do transporte entre os portos nacionais, cada vez mais dependente do concurso de emergência de barcos estrangeiros. Por outro lado, a quase exclusiva sujeição do nosso comércio exterior à navegação estrangeira, e a conseqüente evasão de mais de trezentos milhões de dólares anuais em encargos de fretes, a que se submetia o orçamento nacional de divisas, haviam levado o país quase a um impasse na continuação de suas importações e exportações, e na manutenção, o que é ainda mais grave, do seu próprio comércio de cabotagem.

Num quadro assim tão crítico, o governo, devotado 192 ao desenvolvimento econômico, não viu outra alternativa senão a implantação, em nosso próprio território, da indústria de construção naval, precedendo-a de meticolosos e amplos estudos e pesquisas, tendentes não só a estimar

as suas necessidades de financiamentos internos e investimentos externos, mas também a levantar a potencialidade do mercado nacional de navios e a fixar o dimensionamento dos estaleiros necessários e os tipos de embarcações a produzir.

193        Coube, assim, ao atual governo, como resultado dêsses estudos, promover a criação do Fundo de Marinha Mercante, propiciando o advento de uma fonte permanente e sistemática de suprimento de recursos nacionais para inversão nessa indústria, visando a assegurar a continuidade de encomenda, ao mesmo tempo que lhe coube o privilégio de criar condições para a atração de investimentos estrangeiros, por parte de organizações especializadas, de elevado conceito técnico internacional.

194        É a uma dessas organizações que tenho a satisfação de vir trazer, neste momento, a palavra de estímulo do governo brasileiro, nesta festiva cerimônia, em que se inicia a fase preliminar da concretização de seu projeto. Congratulamo-nos com os homens de empresa e com os especialistas holandeses que se dispuseram a cerrar fileiras em nossa campanha pelo desenvolvimento econômico, transplantando para o nosso país o seu capital e a sua técnica, e emprestando a este empreendimento o prestígio e o renome internacional de que desfruta o seu grupo industrial no setor da construção naval.

195        A eficiência e rapidez com que estão sendo executadas, na Holanda, importantes encomendas de navios e a reconstrução do porta-aviões *Minas Gerais* autorizam uma expectativa otimista pelo êxito das atividades da Verolme no Brasil, como um dos mais efetivos instrumentos de realização da nossa política de reaparelhamento da marinha mercante e como um dos fatores essenciais para o cumprimento da nossa meta de construção naval.

Esta solenidade tem para nós, brasileiros, outra 196  
auspiciosa significação, pois marca o início das obras  
de construção do Estaleiro Naval de Jacuecanga, velha  
e justíssima aspiração da valorosa Marinha de Guerra  
do Brasil. Dá-nos, por outro lado, o ensejo de salientar  
a importância da colaboração dos capitais e dos investi-  
mentos estrangeiros na expansão da nossa economia, e  
de congratularmo-nos com a iniciativa privada, pela sua  
decisiva participação na criação desta indústria vital  
para o nosso país.

Finalizando estas palavras, desejo louvar o tra- 197  
balho que vem sendo feito, no Ministério da Viação,  
pelo Grupo Executivo da Indústria de Construção Naval,  
para dotar o país de uma indústria decisiva para o nosso  
desenvolvimento.

Ao cumprimentar os homens da Verolme, que 198  
estão executando este empreendimento com as garantias  
e as vantagens excepcionais oferecidas pelo governo  
brasileiro, é sumamente honroso, para nós, prestar ao  
indômito povo holandês a calorosa homenagem da nossa  
admiração e do nosso aprêço na pessoa de Sua Alteza  
Real o Príncipe Bernardo de Lippe, cuja presença em  
nosso país vem revigorar as disposições recíprocas de  
cooperação e entendimento dos Governos da Holanda e  
do Brasil.